

Manual ilustrado sobre manejo semiológico felino

| Bruna Alves Ottobeli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Farroupilha - IFFar

| Thaís da Silva Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Farroupilha - IFFar

| Eduarda Dambrós Levitzki

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Farroupilha - IFFar

| Paulo Henrique Braz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Farroupilha - IFFar

| Patrícia Fumagalli Jaeger

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Farroupilha - IFFar

RESUMO

Devido ao pouco tempo de domesticação dos felinos domésticos, ocorrido a partir de 6000 anos atrás, seus hábitos, comportamentos e relacionamentos interespécies continuam primitivos se comparados aos de outras espécies, como é o caso dos caninos. Nesse contexto, o programa *Cat Friendly Practice*® (CFP) foi desenvolvido com o intuito de realizar mudanças estruturais nos hospitais e/ou clínicas veterinárias, juntamente com a especialização do médico veterinário na espécie felina, de modo a converter os consultórios em ambientes que promovam o bem-estar enquanto permitem a avaliação completa e acurada dos felinos. A preparação do paciente para consulta inicia pelo manejo pré-consulta, por meio da adequação do gato à caixa de transporte. Recomenda-se o modelo de caixa com abertura superior para facilitar o atendimento do clínico, além da familiarização prévia com o objeto de transporte por meio de associações positivas e ensaios periódicos de viagens. O ambiente da clínica deve ser planejado para evitar o contato com outros animais, em especial os cães, o que pode ser prevenido pela disponibilização de locais elevados próprios para a caixa de transporte na sala de espera ou toalhas para cobrir suas aberturas. Para facilitar o atendimento, é possível lançar mão de produtos moduladores do comportamento, como o feromônio sintético Feliway®. Durante o atendimento, é importante deixar o gato sair da caixa de transporte por conta própria para explorar o ambiente ou, se necessário, estimular sua saída com o uso de petiscos. A anamnese pode ser realizada ainda no interior da caixa, sendo imprescindível a adoção de uma postura calma e da comunicação tátil para manter o felino calmo enquanto os procedimentos são realizados. Portanto, é indubitável que a espécie felina requer cuidados específicos direcionados às suas particularidades, sendo o manejo *Cat Friendly* uma ferramenta de grande valia para a obtenção de um exame eficiente e com o mínimo de estresse possível. Desse modo, é essencial que as clínicas veterinárias que atendem felinos adotem o programa, reestruturando-se para garantir o máximo de sucesso durante os atendimentos.

Palavras-chave: Gato, Cat Friendly, Bem-Estar Animal, Semiologia.

■ INTRODUÇÃO

A origem dos felinos domésticos (*Felis Catus*) data de cerca de 3 a 5 milhões de anos na África, com as primeiras interações entre as espécies ocorrendo por volta de 7000 anos atrás. Devido ao seu pouco tempo de domesticação, ocorrido a partir de 6000 anos atrás, seus hábitos, comportamentos e relacionamentos interespecies continuam primitivos se comparados aos de outras espécies, como é o caso dos caninos.

A ancestralidade do gato denota comportamento predador e carnívoro estrito, com escassas interações sociais tanto com a própria espécie quanto com outras. Seus instintos ainda influentes refletem-se em uma resposta bem desenvolvida ao ambiente, bem como a reação de luta e fuga como forma de autoproteção.

Apesar de, no passado, esses comportamentos terem sido vantajosos para a sua sobrevivência, a postura hiper-reativa do gato prejudica o atendimento tanto em clínicas veterinárias quanto em sua própria residência, além de comprometer sua saúde quando o estresse se prolonga demasiadamente.

Portanto, é de suma importância que as clínicas e hospitais sejam adaptados às particularidades felinas, bem como os médicos veterinários tenham conhecimento técnico para aplicar as técnicas de manejo amigável de forma adequada, garantindo o sucesso do atendimento do paciente. As respostas do paciente felino ao estresse são severas e potencialmente fatais. Essas respostas podem provocar anorexia, êmese, diarreia, hiperglicemia, hipocalcemia, linfopenia, desvio à direita, falha na sedação, quadros de imunossupressão, hipertensão e sopro.

É essencial reconhecer as reações do felino aos estímulos e detectar indícios de medo, estresse e/ou ansiedade, que podem se manifestar na forma de mudanças na posição das orelhas, olhos e expressão facial, postura corporal, sudorese nas patas e movimentação da cauda. Alguns podem escapar, vocalizar ou demonstrar agressividade, enquanto outros permanecem imóveis com os olhos arregalados.

Com atendimento de animais nessas situações, o veterinário deve assumir outros métodos para o atendimento do felino, como não fazer o atendimento até o animal se acalmar ou usar alguma sedação. Lembrando que é indispensável avaliar se esse comportamento demonstrado não é reflexo da presença de dor.

Com o passar dos anos, houve um aumento significativo na população de gatos, visto que no Brasil já se observam cerca de 23,9 milhões. Esse aumento deixa clara a importância de um atendimento de qualidade aos felinos, o que fez com que, no ano de 2012, por meio de uma iniciativa global da Associação Americana de Medicina Felina (AAFP) e da Sociedade Internacional de Medicina Felina (ISFM), tenha sido criado o programa *Cat Friendly Practice®* (CFP). Esse programa foi desenvolvido com o intuito de realizar mudanças estruturais nos

hospitais e/ou clínicas veterinárias, juntamente com a especialização do médico veterinário na espécie felina.

■ **CAT FRIENDLY**

O programa CFP tem como objetivo tornar o consultório clínico um ambiente amigável aos gatos, desde a sua chegada até o momento da consulta.

As condutas que o manejo *Cat Friendly* abrange são modificações realizadas para reduzir o estresse do felino, auxiliar o bem-estar, evitar ou diminuir as alterações nos sinais vitais, permitir uma avaliação mais completa e agradar os tutores, encorajando-os a levarem seus pets às consultas. Contudo, é importante ressaltar que o manejo *Cat Friendly* não é capaz de eliminar totalmente os eventos estressores desses animais, alguns apenas ele conseguirá minimizar com essas estratégias.

Manejo Pré-consulta

Dentro do manejo *Cat Friendly*, umas das principais preocupações ligadas ao sucesso dessas diretrizes é como envolver o proprietário no manejo adequado do paciente, aplicando técnicas adequadas antes e após o atendimento do médico veterinário. Isso é importante porque a espécie felina é expressivamente reativa ao ambiente externo, podendo desenvolver supressão dos comportamentos fisiológicos e emoções negativas diante de ambientes desconhecidos, como o das clínicas.

A preparação do paciente para consulta inicia pela caixa de transporte, sendo preferível o modelo de caixa com abertura por cima para facilitar o atendimento do clínico. Para evitar o estresse durante o transporte, é necessário construir uma relação de familiaridade com a caixa por meio de associações positivas. Para isso, é possível utilizar cobertores ou roupas com odores de casa, como se observa na figura 1, ou mesmo brinquedos, petiscos ou outras substâncias atrativas, como Catnip ou a popular erva de gato.

Figura 1. Caixa de transporte com associações positivas do ambiente familiar.



Fonte: Arquivo pessoal.

Outra forma de facilitar os momentos de transporte é ensaiar saídas e praticar procedimentos semelhantes aos do exame clínico, fazendo uso de reforços positivos, como elogios ao comportamento ou fornecer recompensas, incluindo petiscos e brincadeiras. Durante o transporte, se o gato persistir apresentando comportamentos que indiquem ansiedade ou náuseas, é possível utilizar ansiolíticos e/ou antieméticos prescritos por um médico veterinário.

O uso de feromônios sintéticos - como o *Feliway*® - pode ser uma ferramenta de grande ajuda dentro da rotina clínica, sendo capaz de corrigir comportamentos felinos que dificultam o atendimento. Atualmente, existem três análogos sintéticos destinados a gatos, conhecidos como *Feliway Classic*®, *Feliway Friends*® e *Feliscratch*®. O análogo *Feliway Classic*® é comercializado principalmente com as finalidades de reduzir a marcação urinária dos animais, controle da arranhadura e inserção de novos animais no ambiente familiar. Na clínica, sua aplicação é vantajosa principalmente na hospitalização, por potencializar o costume de autolimpeza.

Preparação da Clínica

O ambiente de uma clínica de pequenos animais deve ser adaptado tanto quanto possível às particularidades da espécie felina. Nesse contexto, deve-se pensar em evitar ao máximo a aglomeração de animais na sala da espera, sendo recomendado o agendamento de consultas para minimizar possíveis encontros entre animais que possam estressar o gato. Outra solução eficaz consiste em definir uma programação de atendimento em turnos, sendo um turno destinado à espécie canina e outro direcionado apenas para felinos. Por fim, pode-se separar as salas de espera para cães e gatos.

As caixas de transporte devem ser mantidas afastadas do chão, podendo ser mantidas em prateleiras elevadas ao lado das cadeiras de espera ou em outra cadeira ao lado do tutor de preferência. Como se preconiza por manter outros animais fora do campo de visão do gato, recomenda-se posicionar as cadeiras sem que uma esteja voltada para outra, ou disponibilizar toalhas para cobrir a caixa, como mostrado na figura 2.

Figura 2. Posicionamento correto da caixa de transporte com o paciente na sala de espera.

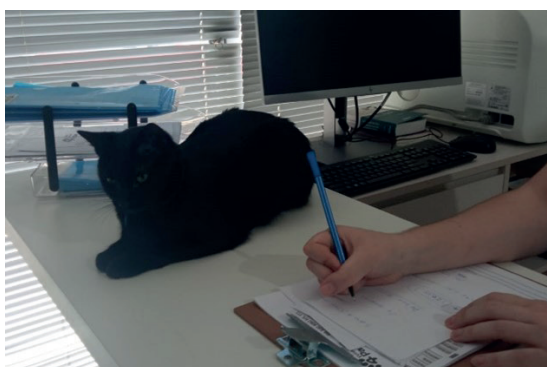


Fonte: Arquivo pessoal.

Consulta

A consulta inicia pela preparação do histórico do paciente, cuja duração cede ao gato o tempo necessário para conhecer o novo ambiente e relaxar, como mostrado na figura 3. Alguns gatos podem sair voluntariamente da gaiola para explorar o local de atendimento, procurando por aparadores ou outros móveis em que possam se deitar.

Figura 3. Exploração do ambiente pelo paciente durante a anamnese.



Fonte: Arquivo pessoal

O uso de objetos familiares - como brinquedos e toalhas com odor de casa - e de guloseimas auxilia no relaxamento do paciente e podem ser usados para estimular a saída da caixa de transporte, como demonstrado na figura 4. Outra opção muito utilizada é borrifar

o feromônio sintético (*Feliway®*) ou o spray homeopático Anizen, auxiliando na irritabilidade e estresse.

Figura 4. Estratégias para estimular a saída da caixa de transporte.



Fonte: Arquivo pessoal.

Nos casos em que o gato não deixa a caixa por conta própria, caso a caixa de transporte seja com a tampa removível, é possível realizar a anamnese em seu interior. Do contrário, deve-se proceder com a retirada cuidadosa do felino, preferencialmente envolvido em um cobertor e evitando movimentos bruscos.

O ambiente de consulta deve ser calmo e livre de qualquer meio de fuga que o gato possa utilizar, como portas e janelas abertas, devido a isso é interessante que haja uma balança digital dentro do consultório, evitando saídas desnecessárias, como demonstrado na figura 5. A circulação de pessoas também deve ser evitada durante o exame clínico com a mesma finalidade.

Figura 5. Balança digital de precisão para pesagem de felinos.



Fonte: Arquivo pessoal.

O planejamento da sala deve incluir mesas de material apropriado, que não seja barulhento ou frio, e a disposição dos instrumentos deve ser próxima da mesa de atendimento. Ao manejar o animal, é preferível tocá-lo na região da cabeça e pescoço, já que os gatos tendem a ficar estressados se tocados em outras áreas.

Durante a consulta, é essencial que o médico veterinário adote uma postura calma e evite ações que assustem o felino, como contato visual direto e gestos bruscos com as mãos. A aproximação pela lateral e no mesmo nível do paciente é preferível, e a manipulação do animal pode ser auxiliada com uma coberta com feromônios, como demonstrado na imagem 6, ou pelo próprio tutor caso este se sinta confiante para isso.

Figura 6. Utilização da coberta para auxiliar no atendimento do felino.



Fonte: Arquivo pessoal.

Além disso, os médicos veterinários devem aprender a utilizar a comunicação tátil de forma a induzir o relaxamento do paciente. Nesse contexto, é possível lançar mão de técnicas como a massagem ao redor dos olhos e das glândulas faciais, que liberam feromônios capazes de relaxar o gato e minimizar os efeitos do estresse nos resultados dos exames. Do mesmo modo, a oferta de petiscos com intuito de agradar ou recompensar o felino também podem proporcionar associações positivas, como demonstrado na figura 7.

Figura 7. Oferta de petiscos como recompensa pelo bom comportamento.



Fonte: Arquivo pessoal.

É recomendado a suspensão da consulta de rotina e retorno à clínica em outro momento em casos no qual não é possível manejar o paciente enrolado em cobertores sob ação dos feromônios. Muitas vezes, pode-se cogitar o uso da Gabapentina, que é prescrita pelo médico veterinário a fim de reduzir o estresse do animal. A Gabapentina costuma ser administrada cerca de uma a duas horas antes da consulta pelo próprio tutor.

Entretanto, o uso de fármacos para contenção química em si é indicado especificamente nos casos de felinos que demonstram agressividade ou outros comportamentos que dificultam o exame clínico, mas requerem atendimento imediato. As opções válidas para essas situações incluem fármacos diversos, com destaque para a Cetamina via oral, que tem sua utilização voltada principalmente para o momento da consulta imediata quando o paciente não apresenta resposta favorável a substâncias de primeira escolha, como Dexmedetomidina, Midazolam e opioides.

Procedimentos na rotina clínica

Aferição dos sinais vitais:

A aferição dos parâmetros vitais durante a avaliação clínica deve, necessariamente, iniciar pela medição da pressão sanguínea, pois o estresse decorrente da manipulação do animal aumenta seus níveis de estresse e, assim, induz alterações na pressão não condizentes com a realidade. Recomenda-se um tempo de espera de cinco a dez minutos antes da realização do exame, tempo necessário para que o gato conheça o ambiente novo e se sinta mais confortável. A mensuração pode ser feita na região do antebraço, perna ou cauda, preferencialmente na posição em que o paciente se sentir mais à vontade.

A ausculta cardíaca do gato deve ser realizada em locais onde o animal se sinta confortável e relaxado para não haver alterações nos parâmetros, como demonstrado na imagem 8. Além disso, a mensuração dos batimentos cardíacos é imprescindível que seja feita durante um minuto para ter uma avaliação adequada do animal.

Figura 8. Ausculta cardíaca.



Fonte: Arquivo pessoal.

Colheita de sangue:

Para procedimentos que envolvam a coleta de sangue - como hemogramas, perfil bioquímico, entre outros - recomenda-se coletar menos volume sempre que possível. Nessa situação, a clínica pode lançar mão de tubos que permitam o acondicionamento de uma quantidade menor de sangue, como *microtainers*. De maneira geral, preconiza-se a punção da veia jugular para obtenção de grandes volumes de sangue.

No entanto, os gatos podem preferir visualizar o que está sendo feito, o que torna mais interessante utilizar vasos localizados nos membros, como a veia safena e a veia cefálica. Caso se opte pela coleta da veia jugular, o gato pode ser contido em posição sentada, enquanto a coleta dos vasos dos membros irá requerer o decúbito esternal.

Colheita de urina:

A colheita de urina é realizada por cistocentese na posição em que o gato se sentir mais confortável, de preferência sem que seja necessário o esticamento ou contenção dos membros. O posicionamento em estação ou em decúbito dorsal podem ser utilizados com essa finalidade. Para a introdução da agulha, delimita-se um espaço entre os dois últimos

pares de mamas - as abdominais caudais esquerda e direita e as inguinais esquerda e direita - penetrando a agulha no centro desse espaço.

Hospitalização:

Devido à alta sensibilidade a estímulos provenientes do ambiente e à rotina bem definida, recomenda-se, sempre que possível, evitar a hospitalização de gatos. Nessa espécie, o estresse causado pela hospitalização pode inibir comportamentos fisiológicos e comprometer a higiene e eliminação de fezes e urina.

Caso a internação seja essencial, deve-se prover um ambiente de internação ideal para as particularidades do gato, sem sons, odores ou mesmo a visualização de outros animais, especialmente cães, além de ambientes com pouca luminosidade. A disponibilidade de ambientes de refúgio, como caixas, tocas e cobertores também auxiliam na redução do estresse.

Além disso, devido à preferência dos felinos pelo contato com pessoas familiares, pode ser interessante definir um só funcionário para ficar responsável pelo mesmo paciente, ou estimular o tutor a comparecer nos horários em que o paciente é manejado.

Ao dar alta ao paciente, é necessário informar o tutor com relação aos cuidados pós-internação, provável reatividade do felino durante alguns dias e possíveis complicações em sua reinserção no ambiente familiar, já que há risco de não aceitação por outros gatos que vivem na mesma casa.

■ CONCLUSÃO

É indubitável, por meio do presente artigo, que a espécie felina requer cuidados específicos direcionados às suas particularidades, sendo o manejo *Cat Friendly* uma ferramenta de grande valia para a obtenção de um exame eficiente e com o mínimo de estresse possível. Desse modo, é essencial que as clínicas veterinárias que atendem felinos adotem o programa, reestruturando-se para garantir o máximo de sucesso durante os atendimentos.

■ REFERÊNCIAS

1. BROWN, S. et al. Guidelines for the identification, evaluation, and management of systemic hypertension in dogs and cats. *Journal of veterinary internal medicine*, v. 21, n. 3, p. 542-558, 2007.
2. CARNEY, H. C. et al. American Association of Feline Practitioners International Society of Feline Medicine. 2012. AAFP and ISFM feline-friendly nursing care guidelines. *J. Feline Med. Surg*, v. 14, p. 337-349, 2012.

3. Cat Friendly Practice®: como montar uma clínica exclusiva para felinos. Portal Vet. 2022. Disponível em: <<https://portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/negocios/montar-clinica-exclusiva-para-gatos/>>. Acesso em: 26 jun, 2022.
4. Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. Instituto Pet Brasil. 2019. Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>>. Acesso em: 26 jun, 2022.
5. Cistocentese em animais domésticos: você conhece essa prática. Vet Profissional. Disponível em: <<https://www.vetprofissional.com.br/artigos/cistocentese-em-animais-domesticos-voce-conhece-essa-pratica>>. Acesso em 27 jun, 2022.
6. Getting Your Cat To The Veterinarian. Cat Friendly Homes. Disponível em: <<https://catfriendly.com/be-a-cat-friendly-caregiver/getting-cat-veterinarian/>>. 2022. Acesso em: 20 jun, 2018.
7. HENZEL, Marcelo; RAMOS, Daniela. O uso dos feromônios sintéticos na clínica veterinária comportamental. Boletim Apamvet, p. 17-21, 2018.
8. LITTLE, Susan E. et al. O gato: medicina interna. Rio de Janeiro: Roca, p. 978-989, 2016.
9. MORELL, Virginia. Encontrados restos mortais de ancestrais dos gatos domésticos em cavernas polonesas. National Geographic Brasil. 2020. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2020/07/encontrados-restos-mortais-de-ancestrais-dos-gatos-domesticos-em-cavernas-polonesas>>. Acesso em: 26 jun, 2022.
10. PAIGE, Christopher F. et al. Prevalence of cardiomyopathy in apparently healthy cats. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 234, n. 11, p. 1398-1403, 2009.
11. PANKRATZ, Katherine E. et al. Use of single-dose oral gabapentin to attenuate fear responses in cage-trap confined community cats: a double-blind, placebo-controlled field trial. Journal of feline medicine and surgery, v. 20, n. 6, p. 535-543, 2018.
12. RODAN, Ilona et al. Diretrizes para o manuseio amigável aos felinos. 2011.
13. RODAN, I. Understanding the Cat and Feline-Friendly Handling. In: LITTLE, S. The Cat: Clinical Medicine Management. 3251 Riverport Lane/St. Louis, Missouri 63043: Elsevier, 2012. p. 02-18.
14. RODAN, Ilona; HEATH, Sarah. Feline behavioral health and welfare. Elsevier Health Sciences, 2015.
15. STRACK, Adriane et al. Manejo amigável de felinos domésticos: Revisão de literatura. 2021.